

‘BOIÃO LITERÁRIO’ NO BERÇÁRIO I

‘BOIÃO LITERÁRIO’ IN THE NURSERY I

Kiaria Cavalcante da Silva¹

Rede de ensino do município de João Pessoa-Pb

RESUMO

Este trabalho objetiva estimular o interesse dos bebês do Berçário I pela leitura e pela contação de história que, como trabalha com múltiplas linguagens, desperta a curiosidade e a imaginação dos bebês. A escolha por trabalhar com o ‘boião literário’ no Berçário I se deve ao fato de a oralidade ser muito importante na educação infantil e à necessidade de promover aprendizagem através do lúdico. Essa atividade vem contribuindo para o desenvolvimento de diferentes linguagens no contexto da educação infantil, em que se usam diversos recursos de aprendizagem, como a utilização da literatura, de recursos gráficos e de interação humana. Os momentos de leitura e contação de história são muito esperados pelos bebês, que observam as imagens e a entonação da voz do educador. Como resultado, expressam as mais variadas reações ao ouvir as narrativas, como expressões de encantamento nos sorrisos, olhares atentos e manuseio dos materiais que são expostos para que eles explorem. Para subsidiar nossa análise, contamos com as contribuições de Abramovich (2001), Busatto (2006); Sisto (2005) e Oliveira (2009). Essa experiência revelou que os bebês têm a oportunidade de aprender e de se concentrar para ouvir e interagir com o que ocorre ao seu redor e que a leitura, as imagens e a contação de histórias no boião literário contribuem para o processo de desenvolvimento e de formação dos bebês, que aprendem por meio do lúdico.

Palavras-chaves: Leitura. Bebês. Contação de histórias.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto faz parte de um trabalho desenvolvido na Educação Infantil com os bebês do Berçário I, cujo objetivo foi o de estimular a curiosidade dos bebês dessa fase e sua interação com os livros de literatura infantil dentro do ‘boião literário’.

A escolha por esse tema se justifica por causa da necessidade de envolvê-los de forma mais prazerosa e lúdica, a fim de lhes possibilitar uma aprendizagem que respeite

¹ Licenciada em Pedagogia pela UFPB (2010); especialista em Psicopedagogia Institucional (2011); atuou como professora voluntária na APAE, Santa Rita. Atualmente é prestadora de serviço da Prefeitura de João Pessoa, com experiência na área de Educação Infantil, especificamente em Berçário. E-mail: kiariasilva@hotmail.com.



seu tempo, seus direitos e a interação durante as aulas. O ‘boião literário’ é uma piscina inflável, em formato de uma boia grande, onde os bebês manuseiam e exploram os livros ali presentes. É um instrumento lúdico e atrativo, que passou a ser utilizado em sala de aula. Como, hoje em dia, as mães trabalham e precisam deixar seus filhos em creches, por isso não dispõem de muito tempo para ficar com, percebi a necessidade de enfatizar a leitura de livros por meio do lúdico já nessa fase da educação infantil, pois entendo que o processo de leitura deve começar desde o início da vida escolar da criança pequena.

Este estudo é de natureza qualitativa e pode ser classificado como uma pesquisa participante, tendo em vista que os procedimentos realizados ocorrem diariamente e fazem parte do meu cotidiano e do cotidiano da turma do Berçário I. O estudo foi desenvolvido no CREI Renato Lucena Nóbrega, em Jaguaribe, João Pessoa – PB. Essa instituição tem a função de oferecer atendimento à comunidade, independentemente de sua condição social e econômica.

A turma do Berçário I, normalmente, é uma turma que chora muito, porque os bebês ainda mamam e têm a imagem da mãe ou/e do pai sempre presente. A maioria deles tem de seis meses a um ano e três meses de idade. Quando ingressa na instituição, ainda não falam, têm pouco equilíbrio e pouca coordenação motora. Por essa razão, a questão de pesquisa que norteou meus estudos foi: é possível utilizar um instrumento incentivador para contar histórias por meio das imagens dos livros de forma lúdica, incluindo bebês no contexto da pré-escola?

2 BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil surgiu da necessidade de muitas mães que precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar seus filhos. Inicialmente, foram criadas as creches, devido ao processo de urbanização, com o objetivo de dar assistência a essas mães. Contudo, nessa época (década de 1970), esse tipo serviço prestado à comunidade se expandiu desordenadamente e tornou o atendimento precário, porquanto era feito por profissionais que não tinham formação pedagógica.

O Ministério da Educação, em 1975, assumiu responsabilidades ao criar a coordenação da Educação Pré-escolar (atualmente na idade de quatro a cinco anos).



Logo, o Governo Federal deu continuidade e promoveu políticas públicas em relação à Educação Infantil, com o objetivo de expandir o atendimento a crianças de zero a seis anos de idade (atualmente, de zero a cinco anos). Em 1977, foi criada, no Ministério da Previdência e Assistência Social, a Legião Brasileira de Assistência (LBA), com o objetivo de coordenar o serviço de diversas instituições, divididas em comunitárias, confessionais e filantrópicas. A LBA foi extinta em 1995, mas o Governo Federal continuou a repassar recursos para as creches por meio da assistência social.

A educação infantil passou por vários desafios, como os prédios precários e a falta de verbas para investir em reformas e a necessidade de ter profissionais bem qualificados e com formação na área de Educação. Oliveira (2008, p. 14) assevera que

[...] a educação infantil precisa ser muito qualificada, deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo, das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade, o desafio e a oportunidade para a investigação, tudo isso constitui conhecimento escolar na educação infantil e faz parte da experiência curricular.

Atualmente, a realidade da educação infantil está bem diferente. A exigência tem sido maior para os profissionais. Em algumas prefeituras, já há profissionais com formação acadêmica para trabalhar com as crianças, os quais também participam de cursos e recebem formações durante todo o ano letivo, para que possam adquirir e trocar experiências com outros profissionais.

Para Oliveira (2008, p.15), “[...] o campo da Educação Infantil deve ser compreendido com um tempo e espaço destinado ao pleno desenvolvimento da criança”. Entretanto, tenho visto que a realidade da Educação Infantil vem mudando constantemente, e que a criança aprende tudo o que lhe é transmitido, sejam conhecimentos positivos ou negativos, e seu comportamento diante do mundo é um reflexo do seu cotidiano.

3 O LÚDICO, A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O ‘BOIÃO LITERÁRIO’

O vocábulo ‘lúdico’ vem do latim, *ludos*, que se refere a toda atividade ligada a brinquedos, jogos e ao divertimento como uma forma de recreação. A atividade lúdica



tem o objetivo de promover a aprendizagem por meio de ações e brincadeiras que sejam prazerosas.

Partindo das atividades lúdicas, as interações entre os bebês melhoram o convívio social e o desenvolvimento psíquico-emocional, assim como a memorização de fatos e dados que se estabelecem de forma significativa. A contação de histórias é um instrumento valioso no processo educativo, devido ao aspecto lúdico, como argumenta Busatto (2006, p.21):

[...] as histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e a globalização das informações, a linguagem falada tende a definhir, porém, concomitante a esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só não reapareceu, como está ganhando força nos últimos tempos.

Além desses pressupostos, Sisto (2005) enfatiza que a história contada com o lúdico também possibilita aquisições em diversos níveis. Isso significa que a contação de histórias para as crianças pode repercutir positivamente nos planos psicológico, pedagógico, histórico, social, cultural e estético. Para o autor, contar história é uma experiência de interação. Nesse sentido, ver, sentir e ouvir são as primeiras disposições na memória das pessoas.

As histórias têm como valor específico o desenvolvimento das ideias, e cada vez que elas são contadas acrescentam às crianças novos conhecimentos. O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! (SISTO, 2001, p.23)

Quando ouvem histórias, os bebês são estimulados a desenvolver o aspecto psicológico e a oralidade. A contação de histórias tem um valor significativo quando não se conta histórias apenas por contar. Abramovich (2001, p.13) refere que

[...] ler histórias para as crianças, sempre, sempre.... é poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de

divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões. (ABRAMOVICH, 2001, p. 17)

Ao fazer parte da contação de histórias, os bebês manuseiam materiais concretos, tocam e observam os livros com imagens e texturas. Por isso é importante envolvê-los. É importante saber que o desenvolvimentos deles pode ser em longo ou em curto prazo, a depender de sua interação em sala de aula. De acordo com Guimarães (2006, p.12),

[...] é importante que estejam disponíveis para as crianças objetos/brinquedos, tais como caixas, panos, objetos para construção, bonecos, papéis de diferentes tamanhos, fantasias, além de objetos variados da vida social. Esses materiais devem funcionar como suportes e possibilidades de escolha e de combinações para as ações, interações e invenções das crianças.

Dessa forma, o lúdico se torna importante, pois os bebês interagem, prestam atenção e se envolvem durante a contação de histórias. A incorporação do lúdico contribui para que eles estabeleçam associações e significados, e isso amplia as possibilidades de aprender. Com o ‘Boião literário’, o objetivo é de proporcionar momentos de prazer e de socialização, mediados pelo educador e pelo livro.

A turma do Berçário I é esperta, tem suas dificuldades, principalmente no período da adaptação dos bebês, contudo, isso não tem impedido os avanços. É formada de bebês cuja faixa etária é de seis meses a um ano e três meses de idade. Quando entram na Instituição, eles ainda não falam, têm pouco equilíbrio e pouca coordenação motora. Algumas crianças têm dificuldade de aprender, porém a maioria desenvolve as atividades planejadas, como mostra a figura 1.

Fig. 01 – Atividade dentro do ‘boião literário’ de contação da história ‘As borboletas’, com a participação dos bebês



Fonte: Autoria própria (2018)

Para trabalhar o tema escolhido para essa atividade, foram feitos alguns recortes, entre eles: a interação, a exploração, o colorido, a sensação de segurança, entre outros. A aprendizagem foi construída a partir do ‘boião literário’, em que no qual foram colocados livros, brinquedos e algumas bolinhas coloridas, recursos com o quais os bebês interagiram. Também foram explorados os livros, que ficam sempre à disposição, principalmente durante a contação de histórias. Esse é um momento de aconchego e de segurança, ao mesmo tempo em que possibilita a exploração de cada recurso de aprendizagem, conforme podemos observar nas figuras 02 e 03.

Fig. 02 – Exploração dos livros dentro do ‘boião literário’ (manuseio e leitura de imagens)



Fonte: Autoria própria (2018)

Fig. 03 – Exploração de imagens do livro



Fonte: Autoria própria (2018)

A interação com os bebês inicia-se, primeiramente, a partir da curiosidade deles em querer saber sobre as histórias contadas. Depois, aumenta com as várias dramatizações com fantoches, deboches, o contato com as imagens de livros, de brinquedos e materiais que são usados para ilustrar e criar histórias dentro do ‘Boião literário’. Nesse processo, são trabalhados os seguintes aspectos: a criatividade, a percepção visual e auditiva, a expressão oral, os movimentos, os gestos, entre outros.

Fig. 04 – Contaçon de história sobre a natureza, com objetos concretos feitos com materiais lúdicos



Fonte: Autoria própria (2018)

Fig. 05 – Interação das crianças durante a atividade - Uma delas manuseia o livro que está dentro do ‘boião literário’



Fonte: Autoria própria (2018)

A situação-problema identificada inicialmente foi o choro dos bebês e a falta de atenção de algumas crianças hiperativas. Aos poucos, essas dificuldades foram dando lugar à interação. Conforme já mencionado, esse tema foi escolhido porque senti a necessidade de fazer algo diferente com a turma e de proporcionar aos bebês um espaço que fosse divertido e, ao mesmo tempo, educativo, porquanto a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem ajuda o sujeito a formar conceitos próprios, a se socializar, a desenvolver suas relações lógicas e a ter uma aprendizagem prazerosa.

No desenvolvimento das ações, as etapas foram encadeadas em nível crescente, de acordo com as dificuldades que eu ia detectando. As contações de história foram planejadas de acordo com a idade das crianças e com sua capacidade de assimilar, pois, como afirma Busatto (2006, p.10), “[...] contar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões de ser”.

Fig. 06 – Criança interagindo com as imagens do livro, desenvolvendo a curiosidade por meio da leitura.



Fonte: Autoria própria (2018)

Fig. 07 – No castelo feito de papelão, a criança explora a imagem contida no livro que está dentro do ‘boião literário’.



Fonte: Autoria própria (2018)

É importante ressaltar que a arte de ler e de contar histórias é um instrumento valioso no processo educativo, principalmente devido ao aspecto lúdico.

[...] as histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e a globalização das informações, a linguagem falada tende a definhar, porém, concomitante a esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só não reapareceu, como está ganhando força nos últimos tempos. (BUSATTO, 2006, p.21).

Partindo desse pressuposto, percebi o quanto foi importante utilizar o lúdico e as histórias encantadoras para elaborar as etapas das ações, que foram definidas da seguinte forma: primeiramente, escolhi a turma com a qual iria trabalhar (Berçário I); depois, identifiquei suas dificuldades e comecei a trabalhar alguns livros e a contação de pequenas histórias no ‘boião literário’. Também trabalhei com fantoches e com dramatização. Os materiais utilizados durante a realização do projeto foram livros de pano, livros 3D, fantoches, materiais concretos e lúdicos, entre outros que foram construídos e, principalmente o ‘Boião Literário’. Durante a contação de histórias, partilhei da parceria de minhas ajudantes de sala de aula, cujo apoio fazia as crianças se sentirem mais seguras.

Fig. 08 – Contação de histórias no ‘Boião Literário’ sobre meio ambiente com materiais concretos lúdicos (feito de E.V.A e algodão).



Fonte: Autoria própria (2018)

Fig. 09 – Criança interagindo com os materiais utilizados na história, manuseando e explorando os materiais.



Fonte: Autoria própria (2018)

No desenvolvimento do projeto, surpreendi-me com a curiosidade e com a interação da turma, devido ao conhecimento diverso que foi adquirido. Para tanto, foram trabalhados os seguintes aspectos: a criatividade, a percepção visual e auditiva, a expressão oral, os movimentos, os gestos e o equilíbrio (quando o bebê entra e sai do boião), entre outros conhecimentos. Um dos momentos significativos foi a interação e a atenção que foram sendo construídas, pois, no início do projeto, detectei as dificuldades. Outro momento significativo foi quando percebi que os bebês estavam desenvolvendo a linguagem oral e as diferentes expressões por meio dos gestos.

Na interação, os bebês mostram objetos e figuras e falam palavras curtas, expressando-se de alguma forma. Confesso que, nos primeiros dias, ao iniciar o trabalho com leitura e contação de história, no Berçário I, dentro do boião literário, senti um pouco de dificuldade, porque os bebês estavam tão interessados em explorar os livros, os brinquedos e as bolinhas coloridas que não conseguiam prestar atenção nas histórias, pois queriam olhar e explorar, mexer em tudo o que estava dentro do ‘boião literário’, jogar os brinquedos e os livros pelo chão, subir e descer. Não foi fácil, mas não desisti. Então, separei alguns livros: coloquei uns no cantinho da leitura, e outros deixei no boião literário; separei umas bolinhas e uns brinquedos.

Fig. 10 – Contação de histórias no ‘boião literário’, usando fantoches. As crianças interagem conversando e observando o fantoche.



Fonte: Autoria própria (2018).

Fig. 11 – Interação das crianças com o fantoche durante a contação de histórias.



Fonte: Autoria própria (2018)

Durante o processo, fui analisando as dificuldades de alguns bebês em relação à atenção, à falta de adaptação e ao choro e constatei que havia bebês que já estavam

adaptados e outros que começaram a falar pequenas palavras e que não choravam. Percebi que a diversidade de conhecimentos da turma era grande e entendi que precisaria adaptar as contações de histórias no ‘Boião literário’ para todos.

Fig.12 – Produto final



Fonte: Autoria própria (2018).

Fig.13 – Professor, grande mediador da leitura



Fonte: Autoria própria (2018).

Os resultados estão próximos dos objetivos propostos, uma vez que foram oferecidos momentos de prazer e de conhecimento por meio da socialização e de uma mediação entre mim, os bebês, as auxiliares e os objetos. Houve a interação entre o livro e os bebês dentro do ‘boião literário’. Eles interagiram, desenvolveram a curiosidade e, além dos livros, exploraram os materiais lúdicos. Infelizmente, alguns bebês se sentiam inseguros dentro do boião literário, choravam com medo do espaço, mesmo tendo os materiais para explorarem.

Para avaliar a aprendizagem dos bebês, utilizei, primeiramente, a observação. Em seguida, registrei, no diário (folha do diagnóstico), o desenvolvimento de cada bebê. Ainda sobre esse estado de observação, é relevante ressaltar que os bebês estão em processo de aprender a aprender, logo, essa prática pedagógica gera uma aprendizagem contínua para todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a contação de histórias feita no ‘Boião literário’ é uma estratégia de aprendizagem por meio do lúdico, em que os bebês desenvolvem o interesse e a atenção de forma encantadora. Ao ouvir as histórias, eles são estimulados a desenvolver a curiosidade e a atenção. Seus interesses pelas cores, pelas formas e pelas figuras dos livros vão agregando sentidos, e eles conseguem identificá-las e nomeá-las.



Essa experiência, além de favorecer a aprendizagem dos bebês, porque incentiva a autoconfiança e a autonomia, traz para o meio acadêmico um pouco de nossa vivência nos CREIs e pode subsidiar significativamente outros trabalhos da área, além de incentivar outros educadores a se desafiarem para promover uma aprendizagem relevante por meio do lúdico, em um espaço onde os bebês se divertem, conhecem-se e aprendem a descobrir o mundo.

Considero este trabalho uma ponte para o fortalecimento de minha trajetória profissional, em que me vejo como mediadora, contribuindo para a formação desses bebês. Também compreendo que devo estar envolvida constantemente com minha formação e ações de pesquisa para desenvolver um bom trabalho. Logo, estar inserida nessa proposta me faz refletir a respeito de minha prática docente. Mesmo vivenciando algumas dificuldades, no que diz respeito ao comportamento dos bebês, à atenção e ao comportamento, considero a experiência desafiadora e enriquecedora.

Os resultados dessa experiência demonstraram que contar histórias para os bebês nas creches e/ou nos berçários usando um material lúdico ajuda-os a se desenvolverem, emocional e cognitivamente, e possibilita que nós, educadores, repensemos sobre as práticas que envolvem esses bebês para estimulá-los diariamente.

Sabemos que não é fácil dedicar tempo para pesquisar, quando se tem uma jornada de 40 horas semanais, mas é um esforço que vale a pena, pois colhemos os resultados, e eles são bastantes satisfatórios, porquanto promovem constante inovação e o desenvolvimento dos bebês.

ABSTRACT

This work aims to stimulate the interest of babies from the Nursery 1 for reading and story-telling that, as it works with multiple languages, rises the curiosity and imagination of the babies. The choice of working with "boião literário", in the Nursery I, is due to the fact that orality is very important for early childhood education and for the need to promote learning through playful. This activity has contributed to the development of different languages in the context of early childhood education, in which various learning resources are used, such as the application of literature, graphic resources and human interaction. The moments of reading and story-telling are very expected by babies, that observe the images and the intonation of the voice of the educator. As a result, they express



the most varied reactions to hear the narratives, such as expressions of enchantment in smiles, looks sharp and handling of materials that are exposed for them to exploited . To subsidize our analysis, we counted on the contributions of Abramovich (2001), Busatto (2006); Sisto (2005) and Oliveira (2009). This experience has revealed that the babies have the opportunity to learn and concentrate in listen and interact with what happens around him and that the reading, the images and the method of storytelling, from the “boiã literário”, contribute to the process of development and formation of the babies, who learn through the playfulness.

Keywords: Reading. Babies. Storytelling.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.
- _____. CONEP. *Resolução nº. 196/96*. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 1996.
- _____, *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. CEB/CNE. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 2001.
- _____, Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. São Paulo: Ed. do Brasil, 1996.
- _____, *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASÍLIA. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. (RCNEI) Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em 22/04/2018.
- BUSATTO, Cléo. *A arte de contar histórias no Século XXI: tradição e ciberespaço*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GUIMARÃES, Daniela. *Relações entre adultos e crianças no berçário de uma creche pública na cidade do Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado*. Tese de Doutorado. Departamento de Educação – PUC. Rio de Janeiro, 2006.
- OLIVEIRA, Daiany Delbone de. *O processo de ensino-aprendizagem na educação infantil*. Revista Espaço da Sophia. Wenceslau Braz: Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz, n.23, a.2, fev.2009.
- SISTO, Celso. *Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias*. Positivo. 2. Ed. Curitiba Série: Práticas educativas, 2005.